

Percepção da enfermagem em relação às mães no cuidado de recém-nascidos na unidade de terapia intensiva neonatal

Recebido em: 26/10/2011
Aceito em: 30/01/2013

Silvana Santiago da Rocha¹
Dean Douglas Ferreira de Olivindo²
Caroline Neves de Sá³
Luara Freitas Fonseca³

Objetivou-se descrever a percepção da equipe de enfermagem em relação às mães no cuidado de recém-nascidos na unidade de terapia intensiva neonatal. Estudo do tipo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa. A entrevista foi o instrumento utilizado para a coleta dos dados, obedecendo aos critérios da resolução CNS 196/96. Os dados foram analisados utilizando-se a análise de conteúdo, originando três categorias: problemas vivenciados pela equipe de enfermagem; a recuperação do recém-nascido: o cuidado integrado mãe-equipe de enfermagem; desconhecimento das mães percebido pela equipe de enfermagem, que proporcionaram a compreensão que a equipe de enfermagem tem em relação às mães.

Descritores: Equipe de Enfermagem, Mães, UTI Neonatal.

Nursing team's view of mothers in the care of newborns in the neonatal intensive care unit

This work aimed to describe the nursing team's view of mothers in the care of newborns in the neonatal intensive care unit. An exploratory, descriptive study, with qualitative approach. The interview was the instrument used to collect the data, in accordance with the criteria of resolution CNS 196/1996. The data were analyzed through content analysis, which originated three categories: problems experienced by the nursing team; the recovery of the newborn: the mother-nursing team integrated care; lack of knowledge of the mothers perceived by the nursing team, which provided the understanding that the nursing team has in relation to the mothers.

Descriptors: Nursing Team, Mothers, Neonatal ICU.

Percepción de la enfermería con relación a las madres en el cuidado a los recién nacidos en la unidad de terapia intensiva neonatal.

Se buscó describir la percepción del equipo de enfermería con relación a las madres en el cuidado a los recién nacidos en la unidad de terapia intensiva neonatal. Estudio del tipo exploratorio – descriptivo, con abordaje cualitativo. La entrevista fue el instrumento utilizado para la colecta de datos, obedeciendo a los criterios de la resolución CNS 196/1996. Los datos fueron analizados valiéndose del análisis de contenido, originando tres categorías: problemas vividos por el equipo de enfermería; la recuperación del recién nacido: el cuidado integrado madre – equipo de enfermería; desconocimiento de las madres percibido por el equipo de enfermería, que proporcionaron la comprensión que el equipo de enfermería tiene con relación a las madres.

Descritores: Equipo de Enfermería, Madres, CTI Neonatal.

INTRODUÇÃO

O cuidar está inserido na enfermagem como ponto crucial, pois reconhecemos e atendemos às necessidades do ser cuidado. A solução é o compromisso do homem em assumir uma responsabilidade, zelando e preocupando-se com o próximo, colocando a essência do cuidado como suporte da criatividade, liberdade e inteligência⁽¹⁾. Tal cuidado é anterior à enfermagem e, ao longo da história, infere-se que havia uma ligação com a religião no sentido de garantir o conforto tanto físico quanto espiritual aos necessitados⁽²⁾.

O profissional de saúde vem refletindo sobre a forma de

encarar a vida e sobre a sua profissão. O cuidar é um dever humano, e não somente da classe de profissionais, todos carecem de atenção e cuidado para se desenvolver e aprender com aquela experiência de vida, e poder sair dela com o mínimo de sequelas emocionais⁽³⁾.

O cuidar da enfermagem é feito em vários espaços, entre eles a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), cujo ambiente é um local totalmente diferente do que o recém-nascido viveu no útero de sua genitora. Ali fora há pessoas e ruídos diariamente, forte iluminação, e intervenções que causam incomodo e até dor⁽⁴⁾.

Na UTIN, a humanização da assistência de enfermagem está

1 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Enfermagem-UFPI; Coordenadora do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Santo Agostinho.

2 Mestrando do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Enfermagem-UFPI; Professor do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Santo Agostinho.

3 Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Santo Agostinho.



focada no cuidado integral ao RN e a assistência emocional à sua família⁽⁵⁾. Na profissão de enfermagem, o cuidado se concretiza, ou seja, é o exercício que inclui uma série de competências, tais como: habilidades, manuais e técnicas, pensamento crítico, conhecimento e intuição. Porém, essas competências não são suficientes para que tal profissional seja um bom cuidador⁽²⁾. A equipe de enfermagem tem o poder de amenizar o estresse e a ansiedade dos pais, associados à situação em si, devido à sua acessibilidade, disponibilidade e estabilidade^(4,5).

OBJETIVOS

O presente estudo objetivou descrever e analisar a percepção da Equipe de Enfermagem em relação às mães no cuidado de recém-nascidos na UTIN. Justificando, sentiu-se a necessidade de estudar a percepção da equipe de enfermagem em relação às mães no cuidado do RN na UTIN, com o intuito de entender a equipe de enfermagem, buscando descobrir quais seus medos, queixas e problemas em relação às mães de RN. Almeja-se também mostrar como é a vivência delas em conjunto com os profissionais, analisando o que precisa ser melhorado para tornarem-se a cada dia mais humanizados, mais eficazes, no sentindo de diminuir transtornos e que, juntos, eles possam salvar vidas e melhorar o estado do RN. Também objetivou-se de que sirva de base para estudos futuros, além de contribuir para uma reflexão dos profissionais de enfermagem que trabalham nesses espaços.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é do tipo qualitativa, de caráter exploratório e descritivo. Esse tipo é configurado como aquele capaz de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais, sendo estas últimas tomadas tanto no seu advento como na sua transformação, como construções humanas significativas⁽⁶⁾.

Esta pesquisa foi desenvolvida na UTIN da Maternidade Dona Evangelina Rosa (MDER) com profissionais de enfermagem de plantão no momento da coleta na UTIN. A coleta de dados foi realizada no período de quatro a vinte do mês de maio de 2011, obtida por meio de um roteiro semiestruturado que norteou a entrevista.

A análise das questões se deu pela leitura exaustiva dos dados, com base nas respostas fornecidas pelos profissionais. Os relatos foram divididos nas categorias a seguir, de acordo com a semelhança de conteúdo: Problemas vivenciados pela equipe de enfermagem; A recuperação do recém-nascido: O cuidado integrado mãe-equipe de enfermagem; Desconhecimento das mães percebido pela equipe de enfermagem.

Respeitou-se de maneira integral os princípios éticos, com base na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que reporta sobre a pesquisa envolvendo seres humanos. A pesquisa teve início com a aprovação dos comitês de Ética da

Faculdade Santo Agostinho, com parecer da Maternidade Dona Evangelina Rosa, localizados em Teresina-PI.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a leitura das entrevistas com os profissionais da equipe de enfermagem, observou-se, no que se diz respeito aos Problemas vivenciados pela equipe de enfermagem, que a internação de um bebê na UTIN é uma situação difícil, principalmente para a mãe. O ambiente da UTIN é assustador, estranho, constituindo um dos fatores que dificulta o contato espontâneo da mãe com seu filho. Ela constata que seu bebê é diferente do imaginado, o que gera um sentimento de culpa por tê-lo ali⁽⁷⁾.

Essas mães imaginam um bebê perfeito. Porém, na realidade, não é bem assim, e podemos observar tais dificuldades vivenciadas pela equipe de enfermagem no que se refere à incompreensão das mães sobre a internação de seus bebês na UTIN:

(...) elas, como durante a gestação, criam uma perspectiva. Após o parto, ela quer que essa perspectiva seja suprida, né? E muitas vezes não é (...) (D10)

(...) a mãe passa nove meses esperando o bebê. De repente o bebê nasce antes da hora e não tem nada daquilo que ela projetou... Então a mãe vive um momento de ansiedade, de decepção, de dúvida, e eu acho que a equipe como um todo precisa melhorar bastante (...) (D09)

É possível observar nos depoimentos que certas dificuldades são vivenciadas pelas equipes de enfermagem que relatam a aflição das mães, a decepção pelo filho

enfermo, a espera pela melhora do bebê. Tudo isso atrapalha o relacionamento da equipe com as mães, pois esses sentimentos acabam passando para o bebê, com reflexos no trabalho dos profissionais.

Também, pelos depoimentos citados, constatou-se que as mães criam uma expectativa muito grande durante sua gravidez. Se o bebê de repente nasce antes do tempo, isso traz dúvida, medo e angústia para as mães.

Outra dificuldade vivenciada pela equipe é a manifestação dos sentimentos de negatividade pela mãe, que chega a atrapalhar a recuperação do RN, como pode-se observar na fala que segue:

(...) quando a mãe vem assim, que a mãe também é negativa, eles sentem também a negatividade da mãe, e isso atrapalha, porque atrapalha tanto o bebê delas, quanto a equipe de enfermagem, aí fica ruim, quando vem uma mãe que... elas têm aquela coisa de negatividade (...) (D03)

Diante do exposto pelo depoente 3, os profissionais precisam reconhecer que as mães estão constantemente ansiosas e ao mesmo tempo elas se sentem isoladas, com medo da morte e sem controlar a situação. Portanto, é necessário sempre prepará-las e acompanhá-las durante a visita, esclarecendo suas dúvidas.

Ao falar em morte, podemos identificar sentimentos ruins.

“Então a mãe vive um momento de ansiedade, de decepção, de dúvida, e eu acho que a equipe como um todo precisa melhorar bastante [...]”



Nesse caso, a equipe de enfermagem deve enfrentá-los e encará-los de forma a ajudar as mães neste momento delicado. É feita uma reflexão acerca das dificuldades enfrentadas pela equipe, já que esta trabalha em um ambiente estressante e angustiante. Lidar com a morte é ainda um grande desafio, pois informar ao paciente é muito difícil⁽⁸⁾.

A UTI é considerada um ambiente inóspito, temido, onde as pessoas vão para morrer. Porém, a UTI nada mais é do que o local em que o ser internado precisa de cuidados mais peculiares e intensivos. A morte é um assunto delicado na UTIN, ou seja, ela ainda é muito temida pela família do bebê internado na unidade, e também mais complicado ainda quando o profissional faz o comunicado à família.

(...) tem uma questão muito crítica que eu acho, quando acontece óbito, que é o que acontece aqui... nem sempre é o médico que dá a notícia. Então, esse momento é muito crítico, porque nem sempre elas compreendem" (D06)

(...) e quando tem óbito na madrugada, aí a gente que vai procurar a mãe nas enfermarias, onde quer que ela esteja para poder informá-la, poder conversar com ela, porque para dar uma notícia dessas, sabe? Pelo menos eu não gosto de dar, porque eu me envolvo demais, não sei se isso é um defeito, ou uma qualidade (...) (D11)

Conforme os relatos citados, pode-se ver o despreparo da depoente 11 ao referir-se à morte, enfrentando dificuldades para se pronunciar, confortar as mães e a família em si. Já a depoente 6 relata o não entendimento dessas mães e fala de que se trata da parte mais delicada desse trabalho na UTIN, pois são os enfermeiros que muitas vezes precisam dar a notícia e explicar o porquê do óbito, além de consolar e dar o apoio psicológico necessário a essas mães, ajudando a superar a perda do seu bebê.

No que se diz respeito à recuperação do recém-nascido: o cuidado integrado mãe-equipe de enfermagem reconhece que é necessário o estabelecimento de comunicação com a família do RN, ou seja, revela a importância da sua presença no contexto de cuidar. A enfermagem é o elo de aproximação entre mãe e filho, onde esses profissionais acreditam propiciar o aumento do vínculo entre eles⁽⁹⁾.

É importante valorizar o contato dos pais com o RN internado da UTIN, fazendo com que a equipe de enfermagem estabeleça o trabalho de incentivá-los a tocar, conversar com o filho⁽⁹⁾, conforme evidencia-se nas falas a seguir:

(...) e às vezes a gente vê que o bebê, na hora que a mãe entra, tem uma melhora do quadro, ela começa a falar com ele, a cantar com ele, eles têm uma melhora (...) (D03)

(...) a gente orienta a mãe a conversar com a criança, então tudo isso é interessante para a criança, para o desenvolvimento dela, para a evolução clínica, para ela ter um melhor prognóstico (...) (D08)

(...) gente faz método canguru aqui. A mãe já amamenta,

o que antigamente não existia. A gente já coloca para amamentar, a mãe pega no seu filho, ajuda a dar banho, toma conta dele, ela tem total liberdade para ficar perto do bebê (...) (D02)

Observam-se nas falas as orientações dos profissionais de enfermagem, que proporcionam o vínculo da mãe com o bebê dentro da UTIN. Assim as mães ficarão mais próximas do seu filho, cuidando e tocando. É verídico que tal vínculo melhora o estado do bebê.

Pelos discursos dos depoentes citados acima, pode-se identificar o trabalho de humanização da equipe de enfermagem na assistência e no fortalecimento das relações interpessoais. Essa humanização é feita por meio de um processo vivencial, através da assistência individualizada, amenizando o sofrimento da mãe perante o seu bebê, promovendo um elo maior entre mãe e filho, favorecendo a sua recuperação.

O Ministério da Saúde diz que o método mãe-canguru proporciona uma aproximação entre mãe e bebê, estabelecendo um vínculo afetivo e promovendo o alojamento conjunto desde que o mesmo seja possível. Tal método estimula o reflexo de sucção ao peito, em que a equipe responsável por essa assistência deve estar devidamente habilitada para promover o cuidado especializado e necessário para a atenção ao RN em risco⁽¹⁰⁾.

No que se refere ao desconhecimento das mães em relação ao termo (palavra) UTI, percebido pela equipe de enfermagem, notou-se que muitas relacionam esse lugar com um ambiente inóspito, tenebroso, onde as pessoas vão para morrer. A internação provoca sentimentos de angústia na família, principalmente na mãe, gerando sentimentos de incapacidade, culpa e medo de perda de seu bebê, provocando uma relação interpessoal ruim⁽¹¹⁾.

A primeira visita à UTIN causa certo grau de aflição nos pais. Ao se deparar com a situação real de uma UTI, sentem-se espantados diante do desconhecido. Notou-se até mesmo pela falta de interesse, o que pode ser percebido nas falas a seguir.

(...) aqui a convivência das mães com a equipe é um pouco difícil, porque a maioria é leiga no assunto. Ela são do interior, né? E chegam aqui com medo de tocar no bebê delas, por ser um bebê com gravidade, né? (...) (D05)

(...) muitas delas são do interior, pessoas que não têm instrução. Aí, ao saber o que tá acontecendo com o bebê, elas são mal informadas, chegam aqui assustadas, é um impacto, né? Tem algumas que entendem que o bebê delas não tem nada, e já perguntam: Amanhã meu bebê sai, né? Porque não sabem o grau do problema do bebê (...) (D07)

Os relatos das depoentes 5 e 7 acima mostram como os fatores socioeconômicos e educacionais restringem o trabalho da equipe de enfermagem, pois mesmo os profissionais que interagem com essas mães, explicando a realidade da saúde do bebê, não evitam que elas tenham medo de tocar nos filhos.

**"A internação
provoca sentimentos
de angústia na família,
principalmente na mãe,
gerando sentimentos
de incapacidade, culpa
e medo de perda
de seu bebê"**



A angústia e o sofrimento existentes estão frente às dúvidas que tal experiência impõe a essas mães desses RNs. Por isso é importante ouvi-las, esclarecendo-as sempre que possível, mesmo que elas não absorvam. No que se refere ao profissional de saúde, ele deve considerar a importância de auxiliar a mãe, de estar presente diante desta nova realidade, ajudando-a a encontrar seu lugar, a entender o novo ambiente, possibilitando um processo de adaptação.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa possibilitou a compreensão dos sentimentos vivenciados pela equipe de enfermagem no cotidiano na UTIN, expressos não só por problemas, dificuldades, mas também de um bom relacionamento entre mãe e equipe de enfermagem. Entende-se que os objetivos propostos em que se baseia

esta pesquisa foram atingidos, uma vez que proporcionaram um melhor entendimento da Percepção da Equipe de Enfermagem em relação às mães no cuidado do RN na UTIN, através de relatos dos depoentes sobre suas vivências, dificuldades e experiências. E que, apesar das dificuldades e problemas enfrentados no cotidiano, a equipe de enfermagem estabelece, sim, um vínculo com a mãe, no sentido de formalizar um cuidado humanizado que priorize a saúde do bebê internado na UTIN. Porém, nota-se a necessidade de que esses profissionais tenham uma prática mais contínua, procurando aproximar cada vez mais o conhecimento teórico da prática, para que possam lidar com os problemas existentes, diminuindo o impacto que estes causam, e construindo um elo favorável ao prognóstico do RN.

Referências

1. Boff L. Saber cuidar. Ética do humano-compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes; 2004.
2. Waldow VR. Atualização do cuidar [Internet]. [citado em 2010 Nov 3]. Disponível em: redalyc.uaemex.mx/pdf/741/74108109.pdf
3. Barbosa ADM. Medicina neonatal. Rio de Janeiro: Revinter; 2006. p.1024.
4. Reichert APS, Lins RNP, Collet N. Humanização do cuidado da UTI neonatal [Internet]. [citado em 2010 Set 28]. Disponível em: www.fen.ufg.br/revista/v9/n1/pdf/v9n1a16.pdf
5. Oliveira BRG, Lopes TA, Vieira CS. O processo de trabalho da equipe de enfermagem na UTI Neonatal e o cuidar humanizado [Internet]. [citado em 2010 Set 28]. Disponível em: www.scielo.br/pdf/tce/v15nspe/v15nspea12.pdf
6. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11ª ed. São Paulo: Hucitec; 2008. p. 407.
7. Gaiva MAM, Scochi CGS. A participação da família no cuidado ao prematuro em UTI Neonatal [Internet]. [citado em 2010 Set 28]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672005000400012&script=sci_arttext
8. Leite MA, Vila VSC. Dificuldades vivenciadas pela equipe multiprofissional na unidade de terapia intensiva [Internet]. [citado em 2010 Set 28]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010411692005000200003&script=sci_arttext
9. Conz CA, Merighi MAB, Pinto Jesus MC. Promoção de vínculo afetivo na unidade de terapia intensiva neonatal: desafio para as enfermeiras. Rev Esc Enferm USP [Internet]. [citado em 2010 Set 28]. Disponível em: www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n4/a16v43n4.pdf
10. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Políticas de Saúde. Área de Saúde da Criança. Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Mãe-Canguru: manual do curso. 1ª ed. Brasília: Ministério Da Saúde; 2002.
11. Fraga TF, Amante LN, Anders JC. Percepção das mães sobre o processo comunicacional na unidade de terapia intensiva neonatal [Internet]. [citado em 2010 Set 28]. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n3/v11n3a19.htm>